

# DANÇA CIRCULAR SAGRADA E EDUCAÇÃO SENSÍVEL: UM FOCO SOBRE PRODUÇÕES ACADÊMICAS

*Sacred circle dance and sensitive education:  
a focus on academic research*

**RESUMO** Considerada uma prática corporal extremamente benéfica por seus praticantes, as Danças Circulares Sagradas (DCS) têm ocupado lugar proeminente nas pesquisas acadêmicas de diversas áreas que investigam suas potencialidades no que diz respeito ao desenvolvimento humano holístico, ou integral. Nos campos da Psicologia, Terapia Ocupacional, Gerontologia, História Cultural e Educação, estudiosos concentram-se em investigar a importância dessas danças como possibilidade de integração entre as esferas que nos constituem enquanto seres humanos, como meio para a “reconciliação” entre corpo, mente, alma. Na área da educação, Osetto (2006), Couto (2008), Preiss (2011) e Barcellos (2012) já apontaram contribuições positivas para a educação escolar e para a formação docente. As autoras verificaram nas repercussões do ato de dançar poderosos elementos para repensarmos paradigmas educacionais e o lugar da sensibilidade na educação. O presente artigo busca exibir tais contribuições, embasando-se numa pesquisa bibliográfica aprofundada sobre a temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS; EDUCAÇÃO SENSÍVEL; SENSIBILIDADE; PRODUÇÕES ACADÊMICAS EM EDUCAÇÃO.

**ABSTRACT** As the Sacred Circle Dances are a physical activity considered extremely beneficial for its participants, they have gained an increasing interest in the academic research of various scientific areas that investigate its potential in holistic development of an individual. In the fields of Psychology, Occupational Therapy, Gerontology, Cultural History and Education, the research is being concentrated in the importance of these dances in integrating the different dimensions that constitute the human being, as a means of reconciling the body, mind and soul. In the field of education, Osetto (2006), Couto (2008), Preiss (2011) and Barcellos (2012) have already made positive contributions to scholar education and training of teachers. The authors prove that the powerful elements of dancing that can be used in rethinking the role of sensibility in education. This article is to present these aspects, through the profound theoretic investigation of the area.

**KEY-WORDS:** CIRCLE SACRED DANCES; SENSITIVE EDUCATION; SENSIBILITY; ACADEMIC RESEARCH IN EDUCATION.

**MARINA LUAR DE SOUZA  
DUVIDOVICH**

Universidade Federal de São  
Carlos (UFSCar),  
São Carlos/SP – Brasil

**YARA APARECIDA COUTO**

Universidade Federal de São  
Carlos (UFSCar),  
São Carlos/SP - Brasil

## INTRODUÇÃO

Este texto foi desenvolvido a partir dos resultados de uma pesquisa bibliográfica a respeito das chamadas Danças Circulares Sagradas (DCS) e suas contribuições para a área da Educação. Realizado para a elaboração de um trabalho de conclusão do curso de Pedagogia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o estudo consistiu em investigar as contribuições que as DCS podem trazer à área da Educação, debruçando-se especificamente sobre produções acadêmicas com essa temática. O interesse em fazer esta pesquisa surgiu em meio às experiências vividas nos encontros semanais junto ao grupo de Dança Circular Sagrada do Programa Qualidade de Vida vinculado à Pró-reitoria de Extensão da UFSCar. Além disso, outra motivação intrínseca foi a carência de abordagens que enfocassem a sensibilidade e seus aspectos sentida durante meu percurso de formação universitária.

Sabemos que:

A dança circular é uma linguagem estranha ao meio acadêmico, que fala a linguagem da racionalidade, da ciência, calcado na palavra, no conceito. É um universo de conhecimento diferente, desconhecido, mais próximo da arte que da ciência. Na diferença, desestabiliza o já posto e assente. Desaloja a razão, perturba a ordem do discurso, pois solicita outras dimensões do ser – o corpo inteiro, espírito e alma (OS-TETTO, 2006, p. 213).

Os estranhamentos são materiais férteis e cada vez mais se têm falado das DCS de dentro da comunidade científica. A desestabilização é vital ao universo do conhecimento e fundamental para o pensamento educacional, nesse sentido produções acadêmicas que abalam paradigmas da ciência e descentralizam a linguagem racional têm investigado a Dança Circular Sagrada. Para o estudo aqui em questão, foram selecionados quatro trabalhos

científicos produzidos nos últimos dez anos sobre o tema, duas teses de doutorado, uma dissertação de mestrado e uma monografia de especialização *latu sensu*. A seleção desses textos acadêmicos se deu sob o critério de pertinência para o foco da pesquisa. A partir daí o projeto da presente pesquisa apoiou-se no anseio de desvendar as contribuições das DCS para a área da Educação, segundo tais trabalhos acadêmicos. O que dizem essas produções a respeito da Dança Circular Sagrada e sua importância para a Educação? De acordo com as autoras, como as Danças Circulares Sagradas podem contribuir para a Educação, seja ela escolar ou não-escolar? Quais contribuições são essas?

Procurou-se investigar e analisar a bibliografia selecionada, caracterizando-a a fim de traçar um panorama dessas produções. Partindo das informações reunidas, o procedimento metodológico de seleção e análise da teoria e dos dados pesquisados ocorreu por meio de sua divisão em categorias de conteúdo, que são instrumentos fundamentais para conferir cientificidade à sistematização realizada, servindo como critério básico de tratamento da teoria e dos textos, tendo por base a própria finalidade da pesquisa. A partir da coleta feita, foram selecionadas, dentro de um vasto leque de opções, três categorias de conteúdo para a análise que se entrelaçam e atravessam as questões iniciais da pesquisa exposta. Esses caminhos destacados foram: A Corporeidade, A Sensibilidade e Os Símbolos. O conteúdo coletado nas produções acadêmicas selecionadas foi então analisado sob o foco dessas três categorias, com o objetivo de pensarmos aspectos importantes adjacentes à Educação, como as relações que envolvem a corporeidade e a sensibilidade dentro e fora das instituições educacionais, e o poder que carregam os símbolos que nos cercam e se apresentam nos espaços e ações educativas. O texto procurou estabelecer uma relação entre tais elementos e aspectos da docência, da prática educativa, da relação estudante-professor e da formação de professores.

Feitas as considerações acerca da pesquisa que originou o presente artigo, faz-se necessário introduzir o termo Dança Circular Sagrada ainda pouco conhecido do público em geral. A seguir, faremos uma breve explicação do que tratam essas danças, descrevendo suas características enquanto prática corporal e sua história como movimento cultural. Familiarizados com o assunto, entraremos nos aspectos que tangem propriamente a área educacional.

### **UMA BREVE APRESENTAÇÃO ÀS DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS**

Num primeiro olhar, as Danças Circulares Sagradas são práticas de dança desenvolvidas em círculo, como a própria denominação sugere. Não são necessários conhecimentos prévios de dança ou da coreografia, nem são requisitadas habilidades técnicas específicas: apenas se espera do participante que esteja presente e aberto a entregar-se ao fluxo da dança. A atividade é franqueada a quem queira partilhar da experiência do dançar coletivo, sem finalidade de apresentar-se a um espectador, mas simplesmente como vivência pessoal e coletiva da atividade de dançar. Nas Danças Circulares, qualquer um pode dançar, “basta entrar na roda, dar as mãos e abrir-se para o encontro além da palavra” (OSTETTO, 2007, p. 196).

As DCS configuraram-se como um movimento cultural que hoje conta com um repertório específico de músicas e danças de todo o mundo, com os mais variados ritmos e movimentos. Ao participar da atividade, podemos dançar inúmeras coreografias, sejam elas tradicionais de povos e culturas ancestrais, ou contemporâneas, elaboradas por coreógrafos com múltiplas inspirações. Estas ligam-se pela intencionalidade de serem dançadas em comunhão com o outro, fazendo reverberar simbologias e significados próprios do círculo de dança (WOSIEN, 2000).

É fundamental aqui pontuar que o dançar em círculo é uma prática humana ancestral. Há centenas e mesmo milhares de anos as danças circulares são parte da expressão

cultural de diversos povos tradicionais por todas as partes do mundo. Segundo Yara Couto, “as danças circulares são primordiais, poderosas e universais” (COUTO, 2008, p. 67). Manifestação ritualística coletiva, essas danças surgem tradicionalmente como expressão da conexão dos seres humanos com a natureza e sua dimensão sagrada, não como espetáculo. Foram as raízes das tradicionais rodas de dança de culturas populares que inspiraram o início desse movimento hoje intitulado Dança Circular Sagrada.

Desta forma podemos salientar que a origem das Danças Sagradas está nessas danças tradicionais e coletivas, que foram ao longo do tempo se configurando como expressão autêntica e peculiar de cada cultura, de cada povo (COUTO, 2008, p. 58).

Sobre as origens das DCS como se conhece hoje, existe um consenso na bibliografia consultada. Elas estão diretamente ligadas ao nome de Bernhard Wosien (1808-1986), considerado o pai do movimento das Danças Circulares Sagradas. Nascido na Prússia, em pleno começo do século XX, filho de uma família de religiosos protestantes, Wosien iniciou os seus estudos universitários em Teologia, porém abandonou-os antes mesmo de concluí-los. Em seu livro, *Dança: um caminho para a totalidade*, publicado no Brasil, em 2000, Wosien narra seu percurso pessoal e sua história com a dança. Nele, descreve o quanto sua trajetória na arte esteve sempre marcada pela espiritualidade, cultivada desde a infância. Ao descobrir-se um dançarino apaixonado pelo ofício, teve sua formação em ballet clássico. Dedicou-se também à pedagogia, e atuava como docente da Escola Técnica para Estudos Sociais em Munique quando, em meados dos anos 1960, formou um grupo na Escola Popular Superior, com o qual viajou pela Europa pesquisando as velhas danças de roda. Ao tomar contato com as danças tradicionais, encantou-se pela cultura popular e por sua forte

conexão ritualística com as raízes da fé dos povos. A dimensão religiosa, sagrada, das danças folclóricas de roda, marcou Wosien em sua trajetória com a dança dali em diante. Nessa época, ao descobrir o enorme potencial de cura holística presente nessas danças de roda, passou a desenvolver seu trabalho de ensino das danças como procedimento terapêutico (WOSIEN, 2000).

Por volta da década de 1970, Wosien iniciou sua relação com a comunidade de Findhorn, ao levar seu trabalho com as danças, que posteriormente foram intituladas Sacred Dance. Sobre a Findhorn Foundation, esta é uma associação conhecida como modelo de ecovila; sua construção está baseada em princípios de sustentabilidade, de respeito e de comunhão com a natureza. É um centro educativo e, sobretudo, uma comunidade espiritualista, alinhada com o propósito de uma cultura planetária de respeito e aprendizagem com as diferenças e com a expansão evolutiva da consciência humana. Foi fundada, em 1962, por Peter e Eileen Caddy e Dorothy Maclean na baía de Findhorn, ao norte da Escócia, e desde então é habitada por centenas de moradores de diferentes lugares do mundo (FINDHORN FOUNDATION, 2014).

Desse modo, as Danças Circulares Sagradas espalharam-se por todo o mundo ocidental, chegando ao Brasil por volta dos anos 1990. Segundo escritos de Couto (2008), as danças foram inicialmente trazidas para a comunidade de Nazaré Paulista, no interior do Estado de São Paulo, que muito se inspira em Findhorn. Por sua vez, a comunidade de Nazaré foi fundada, em 1982, como um local de estudos e práticas de autoconhecimento e da “arte de viver em grupo”. Devido à proximidade de alguns integrantes com a comunidade de Findhorn, recebeu em 1983 a norte-americana Sara Marriot, que até então era residente da comunidade na Escócia. A presença da escritora e espiritualista influenciou profundamente o curso da história dessa comunidade. Foi por meio desse intercâmbio que Nazaré estreitou seus laços com

Findhorn, inclusive no que diz respeito às práticas espirituais e culturais, e entre elas a prática das Danças Circulares Sagradas (NAZARÉ UNILUZ, 2015).

No decorrer dos anos 1990 aos anos 2000, houve um processo de expansão do movimento dentro do Brasil. Passaram a ser organizadas excursões a Findhorn e cada vez mais pessoas tiveram acesso às Danças Circulares Sagradas. A partir de então, as danças espalharam-se por todas as regiões do país e foram popularizando-se ao longo dos anos. Grupos de dança se formaram em variadas cidades de diferentes Estados brasileiros e, em 2002, foi realizado o Encontro Brasileiro de Danças Circulares Sagradas em Embu das Artes, São Paulo. Desde então, este e outros encontros acontecem anualmente, reunindo pessoas e grupos de diversas áreas para dialogar sobre seus trabalhos com as danças e, invariavelmente, dançar em grandes rodas.

Ultimamente as danças tradicionais do mundo estão sendo incorporadas ao movimento, e no Brasil, matrizes de danças populares como o samba, o xote, o samba de coco, a ciranda, o maracatu, o cacuriá, entre outros ritmos, também passaram a integrar as rodas. Além disso, novas coreografias também são criadas, o que amplia cada vez mais o repertório das Danças Circulares Sagradas. A variedade de músicas dançadas é parte importante da enorme diversidade que caracteriza o movimento.

Atualmente, no país, podem-se encontrar várias rodas focadas em diferentes áreas de atuação, como a empresarial, a saúde e a educação. É fato que hoje muito se tem reconhecido sobre os benefícios das DCS para os mais diversos aspectos humanos, e cada vez mais elas têm se popularizado em escolas, hospitais, centro de atendimentos especializados, núcleos de terapia holística etc. Em decorrência disso, a comunidade acadêmico-científica vem voltando o seu olhar para as DCS, que passaram a ser objeto de pesquisa para diferentes áreas do conhecimento. O resultado é a tendência crescente de produções acadêmicas sobre o tema.

## **NAS RODAS DA ACADEMIA: A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO**

Como citado, para a realização do trabalho em que se baseia este artigo, foi feita uma pesquisa bibliográfica acerca das produções acadêmicas da área da educação sobre as Danças Circulares Sagradas. Numa primeira etapa exploratória, ao realizar o levantamento dos artigos e teses escritos a respeito do tema disponíveis em plataformas on-line de divulgação científica pelas palavras-chave “Dança Circular” e “Dança Circular Sagrada”, observamos a diversidade de áreas em que estudos são feitos. Entre elas Psicologia, Terapia Ocupacional, Gerontologia, História Cultural, e, enfim a área que interessa ao presente trabalho, a Educação. As perguntas que foram surgindo nessa etapa inicial da pesquisa apontavam na seguinte direção: Por que universitários e acadêmicos têm se debruçado sobre as DCS em suas pesquisas? Logo, qual a importância desse tema para a sociedade como um todo? O que dizem esses trabalhos, realizados sob metodologias científicas, sobre o tema Danças Circulares Sagradas?

Naturalmente, essas perguntas mostraram-se demasiadamente amplas, então afunilamos os questionamentos. Considerando que o propósito da pesquisa estava voltado para a área da educação, direcionamos as perguntas citadas para a esfera educacional, derivando daí perguntas a respeito das contribuições para a área da Educação, escolar ou não-escolar, dos trabalhos científicos produzidos sobre as Danças Circulares Sagradas. Em seguida, foi feito um segundo recorte, e quatro trabalhos científicos produzidos nos últimos dez anos disponíveis on-line constituíram o material selecionado para investigação: duas teses de doutorado, uma dissertação de mestrado e uma monografia de conclusão de especialização. Eles datam respectivamente dos anos de 2006, 2008, 2011 e 2012. A seguir, serão apresentados bastante resumidamente os trabalhos, a fim de traçar um panorama do que se tem pesquisado em relação ao tema e como foram feitas essas pesquisas.

Seguindo ordem cronológica, a primeira produção selecionada data do ano de 2006. “Educadores na roda de dança: formação-transformação”, de autoria de Luciana Esmeralda Ostetto, foi elaborada como uma tese de doutorado pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). A pesquisa de Ostetto está centrada na formação de professores e em sua relação com a Arte. Questionando os paradigmas racionalistas que engendram os cursos de formação inicial e continuada, a autora se propõe a discutir outras dimensões dos cursos de formação: as dimensões sensíveis, estéticas, poéticas. As Danças Circulares Sagradas apresentam-se como caminho, como possibilidade de acesso a outra educação, que será enfocada como material central do estudo. Para conduzir suas investigações, Ostetto desenvolveu a pesquisa com quatro grupos de educadoras: dois no interior da universidade, constituídos de professoras em formação inicial (estudantes do curso de Pedagogia da UNICAMP), e dois em um programa de formação continuada para educadores da rede pública de ensino de Blumenau (SC). O material foi analisado sob a luz de um vasto referencial teórico, estabelecendo diálogos com a Arte e com a teoria psicanalítica de Carl G. Jung.

A segunda obra estudada, “Dança Circular Sagrada e seu potencial educativo” de autoria de Yara Aparecida Couto, data do ano de 2008, e consiste em uma tese elaborada para o programa de doutorado em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP-SP). Centrada na relação entre a dança, o sagrado e a educação, a pesquisa de Couto investiga os aprendizados e saberes que emergem da transmissão cultural, da ludicidade e da criatividade presentes na dança. Caminhando pela área da Educação Física e pelos estudos de cultura corporal e motricidade humana, a autora atravessa teorias antropológicas e filosóficas para investigar as Danças Circulares Sagradas em sua potencialidade educativa. A pesquisa está fundamentada em um estudo teórico aprofundado e numa proposta experimental. A segunda parte do

trabalho foi realizada durante as práticas de dança, discutidas, apresentadas e construídas ao longo de uma disciplina optativa chamada “Danças Circulares Sagradas”, no curso de Educação Física da Universidade Federal de São Carlos. Os momentos de vivência com os estudantes, educadores em formação, significaram um potencial espaço educativo, onde se buscou acessar a forma essencial da Dança Circular Sagrada, em que, de acordo com a autora, “a motricidade é o foco desencadeante da identidade corporal na contínua formação humana” (COUTO, 2008, p. 160).

O terceiro trabalho foi apresentado, em 2011, na cidade de Porto Alegre. De autoria de Patrícia Viegas Preiss, é uma monografia de conclusão de curso de especialização *latu sensu* em Dança, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). “De que forma (ou formas) se processa o ensino/aprendizagem nas Danças Circulares Sagradas?” (PREISS, 2011, p. 15): essa é a pergunta que norteia o trabalho em questão. A pesquisa busca investigar formas de ensino/aprendizagem nas Danças Circulares Sagradas, embasada em um referencial teórico que auxilia na identificação e reconhecimento dessas formas, assim como na análise de questionários aplicados a dançarinos e focalizadores, contribuindo para reflexão e aprimoramento do processo em sua abrangência. Nesse sentido, a pesquisa foi estruturada com o objetivo de investigar as percepções dos dançarinos a respeito das suas formas de aprender e dos focalizadores acerca da forma de ensinar. Sua metodologia consistiu na investigação através de questionários com 112 alunos de danças circulares e, em um segundo momento, na realização de entrevista com cinco focalizadores. A autora em seu texto destrincha os processos de ensino/aprendizagem latentes no momento do dançar em círculo.

O último trabalho analisado foi escrito por Janete Terezinha da Silva Barcellos, apresentado em Porto Alegre, no ano de 2012, como dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio

Grande do Sul (UFRGS-RS). Por intermédio de depoimentos de nove integrantes de um grupo de Danças Circulares Sagradas do Centro Comunitário Municipal George Black, de Porto Alegre, a autora investiga elementos das percepções que emergem dos participantes na prática do círculo de dança. Os relatos foram recolhidos durante seus encontros para dançar com o grupo, e suas reflexões surgem com o apoio teórico de diversos autores. Como o título indica, o trabalho centra-se em discorrer acerca de elementos suscitados no círculo de dança: a presença, a escuta e o olhar sensíveis. A pesquisa “busca dar visibilidade à experiência do dançar e ao sujeito dançante, levando em conta a dimensão do sensível contida nos gestos, palavras e olhares” (BARCELLOS, 2012, p. 51). A autora investiga as DCS como possibilidade para o exercício da experiência solidária do estar-junto, da experiência coletiva e individual do olhar e da escuta sensíveis, que se manifestam ao longo da prática da dança e que se apresentam como via para a construção de uma educação da sensibilidade.

Com o objetivo de levar o leitor e a leitora a compreender a trajetória histórica desse movimento, assim como sua repercussão em trabalhos científicos, foi traçado um panorama das Danças Circulares Sagradas em seu aspecto histórico e conceitual e foram rapidamente apresentadas as produções acadêmicas selecionadas como base para este estudo. Como podemos observar, a vulgar pela frequência que os trabalhos vêm sendo produzidos, as DCS são um tema cada vez mais interessante aos olhares acadêmicos. Sua presença nos meios de divulgação científica ainda é relativamente nova, como dito anteriormente, porém nota-se que o tema vem atraindo cada vez mais pesquisadores ao seu encontro. Podemos constatar que existe um crescente interesse em investigar os benefícios que essas danças trazem aos que dançam e suas reverberações. Adiante seguiremos com o assunto, discorrendo sobre o que podemos identificar como contribuições mais específicas para a área da educação.

## **CORPOREIDADE, SENSIBILIDADE E SÍMBOLO: POR UMA EDUCAÇÃO ALÉM DA RAZÃO**

Para o tratamento da informação coletada por meio da investigação bibliográfica, utilizamos as chamadas categorias de conteúdo, ou seja, selecionamos possíveis caminhos para analisar o material estudado. A partir de uma leitura ampla, podemos identificar que existem determinados aspectos que se interseccionam entre as produções, com a intenção de explicitar alguns desses elementos foram escolhidas, então, três categorias de análise para sistematizar alguns desses pontos que podem servir para compreendermos de modo mais conciso em que aspectos se concentram as potencialidades educativas presentes nas Danças Circulares Sagradas. As sendas pelas quais enveredamos foram a Corporeidade, a Sensibilidade e o Símbolo, trilhas de pensamento traçadas por todos os quatro trabalhos utilizados. Palavras-chave que abrem universos de reflexões interessantes ao campo da educação, e que infelizmente ainda pouco fazem parte do vocabulário de especialistas da área, dos cursos de formação de professores e do cotidiano escolar. As categorias apresentadas estão intimamente relacionadas, entrelaçando-se em diversos momentos: a discussão sobre o corpo e corporeidade está na interface da discussão a respeito do sensível e sensibilidade e esses elementos articulam-se e fundem com os símbolos que emergem das Danças Circulares Sagradas. Para garantir a consistência nas análises, lançamos mão do apoio em conceitos e concepções de outros autores que aprofundam as temáticas abordadas.

A bibliografia leva-nos a refletir sobre a concepção fragmentária de corpo que paira em nossa sociedade atual. Discutem as heranças da dualidade corpo-alma, que tanto sofisticou-se ao longo da história da filosofia e da ciência moderna. Os trabalhos denunciam esse movimento de cisão perpetuado pela cultura ocidental moderna, que cria divisões dualistas nos seres humanos entre corpo e mente, corpo e alma, corpo e espírito, ignorando a percepção de si enquanto totalidade.

Além de considerar a indissociabilidade das dimensões que constituem todos os seres humanos, as autoras também destacam a pluralidade de corpos que é a humanidade. Ambas as considerações são de suma importância para pensarmos a escola e a educação escolar, que mais têm estado a serviço da padronização e da homogeneização de corpos e mentes do que da fertilização da diversidade.

Estudos recentes sobre a corporeidade humana buscam superar e refletir sobre a indissociabilidade entre as dimensões constituintes da unidade do ser humano. As Danças Circulares Sagradas se constituem como uma prática corporal possível e diferenciada, capaz de trazer a discussão da corporeidade e do corpo para o terreno do sensível e do encontro com o outro (BARCELLOS, 2012, p. 52).

Para Couto, o corpo é lugar de inscrição social, onde se articulam aspectos objetivos e subjetivos da vivência humana. Nas suas palavras, “O corpo é resultado da interação entre natureza e cultura, onde se cruzam todos os processos de ação desse mesmo corpo na sociedade, no mundo, que o cerca” (COUTO, 2008, p. 42). Em sua pesquisa, a autora investiga os signos e símbolos inscritos nos corpos que dançam. Se a dança é linguagem, o que dizem os corpos através dos gestos?

Em síntese, na bibliografia analisada, o corpo é concebido como esfera integrante de nossa humanidade, em seu aspecto simbólico e expressivo, e é colocado em um lugar de extrema importância na prática das DCS. A centralidade que o gesto e o movimento ocupam para a realização do potencial pleno nas DCS está em muito relacionada com o caráter simbólico destes. Ao dançar, o corpo em movimento conta histórias, simboliza sentimentos, expressa tradições (COUTO, 2008). Voltando a nossa atenção para o fluxo de intenções que passa pelo corpo, silenciemos a mente e alcançamos outro estado de cons-

ciência, expandindo nossa percepção sobre o mundo e a realidade (OSTETTO, 2006). As Danças Circulares Sagradas apresentam-se como caminho para a reconciliação com o corpo, que nessa sociedade ocidental foi tão negado, reprimido, fragmentado. Ao dançarmos em roda, experienciamos a celebração do corpo físico em comunhão com o todo, como indica Preiss (2011), sem preocupações com o certo e o errado; vivenciamos a beleza de fluir no círculo.

Não existe uma preocupação com o erro e o acerto, não é importante saber os passos já nas primeiras vezes, mas sim se sentir à vontade no grupo, colaborando deste modo para desfazer uma rigidez de postura e auto-cobrança, proporcionando que as pessoas aprendam deixando-se levar pelo fluxo da roda (PREISS, 2011, p. 25).

Nesse sentido, identifica-se uma lição que as DCS dão à escola: a entrega confiante ao aprendizado do novo sem deixar-se enrijecer pelo medo de errar, que tanto assola crianças e aprisiona adultos. Na ditadura do certo que tem sido a educação escolar ao longo de sua história, a repressão paulatina do erro nada mais é do que a própria esterilização da criatividade, da inventividade, da imaginação. Ao condenar o estudante ao duro e opaco dever de corresponder às quadradas expectativas de corpo e mente “civilizados”, a instituição escolar, muitas vezes na figura do professor, castra, com o movimento, a vontade de aventura que pode ser o conhecimento. O assunto é tenso e complexo para ser tratado em toda sua abrangência, mas não se pode deixar de apontar aqui que o corpo é alvo central de relações de poder e domínio que existem na escola. As práticas que tradicionalmente têm sido aplicadas na instituição escolar agem pela negação da expressividade pessoal e singular de cada indivíduo em sua diferença. O castigo e a punição são apenas alguns mecanismos de retaliação das especifi-

cidades daqueles que fogem ao modelo esperado de normalidade. No entanto, as pesquisas analisadas tendem a propor outra forma de educar, que resista a essas relações.

No cerne das pesquisas estudadas encontra-se outro elemento fundamental: a sensibilidade. Apresentada como esfera constituinte do ser humano, a sensibilidade é o território de percepção do mundo e da realidade em que se manifesta o sentir; é forma de conhecimento que passa pelos sentidos, pelo subjetivo, compondo nossa experiência de estar vivo; é saber que antecede o racional, plataforma em que se constroem os significados simbólicos do raciocínio. Segundo Duarte Jr., “O mundo, antes de ser tomado como matéria inteligível, surge a nós como objeto sensível” (DUARTE JR., 2000, p. 14). Sensibilidade é lugar de onde fala a arte, o estético, o poético. Onde se sente os sons, os ritmos, o silêncio. Lugar que nos liga às Danças Circulares Sagradas e em que se ligam o corpo e a alma. No entanto, Ostetto nos adverte: “falar de alma soa quase como um tabu, algo proibido no âmbito de uma educação cujo primado da razão é lei” (OSTETTO, 2006, p. 215). De acordo com a autora, a educação institucionalizada nos distancia dos saberes sensíveis, apartando-nos de nossas almas. A escola e a universidade contribuem para a fragmentação de nosso ser e o resultado que vemos é o dissabor que essas instituições têm representado.

As autoras demonstram como as Danças Circulares Sagradas, com as suas especificidades, podem contribuir para outra educação, que amplie seu foco e que desloque seu centro para o desenvolvimento integral, holístico, amplo do ser humano em relação a si mesmo, aos outros e ao mundo. Para isso, Ostetto indica a importância de repensarmos também os cursos de formação docente, pois “emerge um aspecto essencial para a formação do professor: aprender a olhar, ampliando o foco da visão, mirando na diversidade através da sensibilidade que acolhe as diferenças” (IBID., p. 190). Tratando-se de educação, diz a autora, para encantar é preciso encantar-se e para que o professor



consiga tocar sensivelmente o aprendiz com o saber é necessário que este também tenha sido tocado em sua sensibilidade.

Na educação sensível, a aprendizagem deve passar pelo afeto, pelo gosto, pelo coração, pelo corpo. De acordo com Gallo (2014), quando ensinamos com gosto, fazemos ressoar as palavras que nos tocam, nos conectam com a vida e produzem vitalidade, reverberando naqueles que escutam a aprendizagem do que “existe nas palavras”, em vez do prescritivo “o que é a palavra”. “Si el maestro no propone modelos porque no le interesa moldear al otro, su posibilidad es emitir signos, signos que den qué pensar y sentir” (GALLO, 2014, p. 200). A educação da sensibilidade não pode estar calcada na reprodução de modelos, pois a tal se apresenta como concepção fundada sobre o heterogêneo, a pluralidade, acolhendo a diversidade e sendo, sobretudo, um ato de criação, um modo de conhecer. A arte e as práticas corporais estão no âmago dessa pedagogia, levando-nos a experimentar as coisas de outra maneira, nos retirando do convencional e produzindo inventividade.

Segundo Barcellos (2012), as DCS são um meio para a educação da sensibilidade no sentido em que essas práticas contribuem para o aguçamento dos sentidos, da escuta e do olhar. A presença – de corpo, mente e alma – contida nos olhares e palavras, evocada pelo ritmo e pelos gestos na dança é fundamental para a realização plena de uma Dança Circular Sagrada. “Na aventura do dançar-junto se estabelece uma malha de reflexividade que possibilita viajar no terreno do sensível e do multidimensional, materializado na compreensão de cada dança, na escuta de cada música, na execução de cada movimento” (BARCELLOS, 2012, p. 49). A experiência da autora com as DCS a levaram a perceber o quanto estas

...podem ser capazes de constituir uma pulsão de manifestação de vida, ligada à experiência cotidiana (...) como a expressão de um querer viver, de uma vontade, de uma socialidade pulsante. Esse querer viver nas Danças Circulares Sagradas se manifesta pela disponibilidade para a prática, no desejo do querer estar-junto-dançando, na sensibilidade expressa pela escuta das experiências dos outros e pela empatia que fazem com que cada participante se perceba tecendo essa rede de relações a partir de uma experiência/vivência complexa de caráter intelectual e intuitivo, ou seja, na perspectiva de uma razão sensível (IBID., p. 46).

Como vimos, as danças circulares são expressões populares comuns a diversas culturas, ou seja, manifestações corporais coletivas praticadas tradicionalmente por diferentes povos que “preservam em seus ritmos, gestos e movimentos memórias das origens humanas” (COUTO, 2008, p. 51). Dançando de mãos dadas, voltados ao centro comum, o grupo dança para si mesmo, partilhando da vivência de venerar os ciclos da vida e da natureza. As simbologias presentes nas danças são campo vasto de saberes ancestrais ocultos, e o próprio círculo, como princípio fluido do movimento da roda de dança, é símbolo sagrado para diferentes culturas, que representa o espiritual, o celeste, o transcendente; é forma que abole as assimetrias, as divisões e hierarquias, dinamizando, acolhendo e integrando (OSTETTO, 2006). Em sua pesquisa com dançantes e focalizadores, Preiss (2011) constata que os símbolos, imagens e histórias adjacentes às DCS são fundamentais para a sua aprendizagem. Os movimentos nutrem-se dos sentidos e significados simbólicos trazidos pela coreografia ou pela música, quando relacionamos nossos corpos com imagens trazidas pelo focalizador ou quando dançamos uma história previamente narrada por ele.

O círculo é símbolo de significado fértil; de acordo com o dicionário de símbolos de Chevalier e Gheerbrant está ligado às noções de totalidade, ausência de divisões, unidade de todas as coisas, ao universo. Seu formato remete ao cíclico, fluxo que encontra sempre seu ponto inicial, que periodicamente retorna à sua origem; a própria noção de ciclo é um movimento circular. O movimento circular é perfeito, imutável, sem começo nem fim, e pode simbolizar o tempo, uma sucessão contínua e invariável de instantes, bem como o céu cósmico e suas relações com a terra (CHEVALIER e GHEERBRANT, 2015). As estações do ano, as fases da Lua, a divisão do tempo, o trajeto do Sol no céu, do sangue no coração, os processos de vida e morte e vida... A natureza nos ensina com sua sabedoria o que nós humanos manifestamos com nossos signos: tudo é cíclico. As Danças Circulares Sagradas são um caminho para acionarmos toda a sabedoria contida no círculo. De acordo com Barcellos, “através das Danças Circulares, existe uma tentativa de conexão do homem dançante com o movimento dinâmico do Universo” (2012, p. 18). Os símbolos e imagens que emergem das DCS, em seus movimentos, ritmos e sons, operam em todos os níveis de consciência, conduzindo ensinamentos profundos dessas danças provenientes de tradições ancestrais.

Jung (2002) explica “símbolo” como sendo um termo, palavra ou imagem que implica algo além de seu significado manifesto imediato, conduzindo-nos a ideias que estão fora do alcance de nossa razão. São noções que escapam ao domínio da consciência, ligadas ao misterioso território do inconsciente, incapazes de ser definidas ou explicadas precisamente. Segundo Couto (2008), as danças circulares e seus símbolos são manifestações da criatividade coletiva primordial e se encontram nas raízes de expressões culturais de todo o mundo. Sobrevivendo a mudanças de tempo, localização, linguagem, nacionalidade, as danças reverberaram como sabedoria ancestral, que, para os diferentes povos, transcende o poder da palavra. Nas entrelinhas dos

gestos e movimentos, acessamos os simbolismos que remetem às origens da consciência humana. Dançar apresenta-se como caminho para o acesso ao ontológico em nós, e as simbologias são manifestações disso: dançamos a alegria, a nova vida, a regeneração dos ciclos da natureza, a conexão com o divino, a manifestação do sagrado. Assim como na dança se reverencia a natureza e se celebra a vida, através dela também se reconhece a morte e os mistérios do mundo, expressam-se medos, anseios, angústias, consterna-se a guerra e a tragédia. Diferentes povos ao longo dos tempos utilizaram-se das danças para traduzir o que é anterior à palavra, ou o que se encontra além dela. Trilhar seus movimentos é lançar-se ao desconhecido, enveredar-se pelo não dito (OSTETTO, 2006).

Essa é a essencialidade das danças circulares: sinalizar e abrir passagem para acessar conteúdos negados, reprimidos ou desqualificados no mundo racional da cultura científica. É, enfim, a possibilidade de encontro com conteúdos inconscientes, ativando outras funções da consciência, além do pensamento (IBID., p. 227).

Os signos e símbolos aparecem nessa bibliografia estudada como forma de transportar seres humanos a conceitos e percepções inéditas. Alargando, expandindo as formas de ver o mundo e a nós mesmos, criam-se e recriam-se maneiras de pensar, ver e ouvir. Educamo-nos e reeducamo-nos por meio dos símbolos de forma tão intensa e profunda que se torna impossível discernir em que esfera de nosso ser aquela transformação se operou. Descrita anteriormente, essa força contida no símbolo é capaz de nos atravessar por lugares tão íntimos que a consciência não os alcançaria, que o pensamento não seria capaz de explicar: ela nos atravessa no oculto, no invisível, no irracional, no corpo e na alma. Para uma educação que considere a integralidade que nos cons-

titui, é indispensável lançarmos mão desses elementos de maneira sensível. As autoras abordadas nos convidam a dançar a educação com elevadas doses de sensibilidade e intuição, sem medo da desestabilização que isso possa provocar – pois é só de territórios instáveis que se criam novos territórios. Pode parecer estranho e até perigoso, pode despertar vertigem e medo, mas somente arriscando-nos pelo excêntrico e incomum que podemos experimentar a força da invenção, da criação, da descoberta do novo. Se as DCS são uma possibilidade para nos aproximarmos disso, elas, então, muito têm a contribuir para a Educação.

Predomina em nossa sociedade uma cultura que nos fragmenta ao cindir razão e sensibilidade, pensamento e emoção, cognição e afeto, apropriação e criação. Práticas dissociadoras monopolizam as instituições educacionais, e o que experienciamos em nosso processo de escolarização é a valorização unívoca do pensamento lógico, conceitual, científico e a supressão das outras esferas que nos integram e nos constituem (OSTETTO, 2006). Considerando o humano como ser complexo, cuja inteireza se encontra na articulação das esferas consciente, inconsciente, racional, sensível, corporal, intuitiva, espiritual, é urgente pensarmos uma educação que possibilite aos indivíduos uma conexão mais profunda entre elas, práticas que as escutem, estimulem e valorizem.

É na contramão do pensamento hegemônico de caráter massificador que se tem afirmado a importância de investigarmos caminhos para uma pedagogia que nos leve a descobrir formas autênticas e inusitadas de sentir e perceber a realidade, do deslocar do pensamento, da expansão da consciência, da existência, da vida. Para tal, tem sido proposta uma educação da sensibilidade, que busca alcançar a potência latente de ser humano inteiro, em todas as nossas faculdades. “Educação Sensível”, “Educação Estética”, “Educação Poética” são termos que vêm surgindo em produções acadêmicas recentes, como nos mostra Gallo:

Hoy sabemos que hay una nueva modalidad de la experiencia educativa que intenta poner el acento en el cuerpo y, en sus variaciones sensibles, rescata la imaginación, la contemplación, la atención, el sentimiento, la percepción, el asombro; así como los principios de introspección, delicadeza, inexactitud, fineza y variabilidad (GALLO, 2014, p. 199).

Por intermédio da Arte e suas múltiplas linguagens é que se sugere para o campo da educação “uma abordagem integradora do ser humano, denominada educação da sensibilidade estética” (COUTO, 2010, p. 177). Diretamente ligada à vivência do lúdico e do belo por meio das mais variadas expressões artísticas, a educação aqui proposta inscreve-se pelas manifestações como o desenho, pintura, escultura, dramaturgia, dança, coreografia, música, audiovisual, cinema, poesia, literatura, assim como o jogo e a brincadeira, entre tantos outros que compõem este universo expressivo. Existe um posicionamento nítido em relação ao “para quê educar” contido na proposta de uma educação sensível, ilustrado pelas seguintes palavras da educadora e artista plástica Marly Meira:

Para recuperar essa harmonia fundamental que não destrói, que não explora, que não abusa, que não nos faz ignorantes de nossos poderes mais importantes, que não nos torna tolos, perversos nem feios pela falta de amor. Para que isso aconteça é preciso aprender a olhar e a escutar sem medo de deixar de ser, sem medo de deixar o outro ser em harmonia, sem submissão (MEIRA, 2003, p. 108).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é difícil notar quantos aspectos fundamentais da expressão de mulheres e homens em sua especificidade humana vêm sendo interditados em nosso mundo moder-

no. Duarte Jr. (2000) traz isso à tona ao apontar que vivemos um tempo em que o conhecimento racional tem se afirmado como único legítimo, e sendo fundamento do discurso científico impõe-se socialmente como hegemônico. O autor considera a ciência como a maior produtora de verdades que conhecemos, e se baseando nela a cultura ocidental moderna renega as dimensões não racionais do ser humano.

O estudo das contribuições que as DCS oferecem à educação nos mostra, entre tantas coisas, a importância de valorizarmos práticas alternativas às que tradicionalmente vêm sendo aplicadas nas escolas; A emergência de resistirmos aos processos de padronização e homogeneização, e pensarmos a estética em suas múltiplas expres-

sões como possibilidade de afirmar nossas diferenças e manifestar nossas singularidades, culturais, étnicas, raciais, de gênero, sexualidade etc.; A necessidade de nós, educadoras e educadores, questionarmos constantemente nossas práticas profissionais – e obviamente nossas vidas – no movimento de desprender nossos corpos e almas de padrões e procedimentos empobrecedores. Enfim, não podemos deixar de admitir que as contribuições que as Danças Circulares Sagradas trazem à Educação multiplicam-se e reverberam como ondas na água, sendo muito difíceis de definir. Esperamos que essa força tenha transparecido ao longo do texto e que os leitores e leitoras aceitem o convite da entrega ao fluxo circular de pensar e repensar a educação numa roda de dança.

## REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Janete Teresinha da Silva. **Danças Circulares Sagradas: Pedagogia da Presença, do Ritmo, da Escuta e Olhar Sensíveis**. 2012. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação – UFRGS, Porto Alegre.

CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**, Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

COUTO, Yara Aparecida. **Dança Circular Sagrada e seu potencial educativo**, 2008. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências Humanas – UNIMEP, Piracicaba.

COUTO, Yara Aparecida. Arte na educação: brincar, dançar, rodar... tempos e espaços da infância. In: PINHEIRO, Maria do Carmo Morales (Org.). **Intensidades da infância: corpo, arte e o brincar**, Goiânia: FUNAPE/DEPECAC, 2010.

DUARTE JR., João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**, 2000. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação – UNICAMP, Campinas.

FINDHORN FOUNDATION. Apresentação em Português. Disponível em <<http://www.findhorn.org/portugues/#.VKXCzivFgg8>>. Acesso em: nov., 2014.

GALLO, Luz Elena. Expresiones de lo sensible: lectura em clave pedagógica. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 197-214, jan./mar., 2014.

JUNG, Carl Gustav. **O Homem e seus Símbolos**, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2002.

MEIRA, Marly. **Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível**, Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

NAZARÉ UNILUZ. **Nossa História**. Disponível em: <<http://www.nazareuniluz.org.br>>. Acesso em: dez., 2014.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educadores na roda de dança: formação – transformação**, 2006. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação – UNICAMP, Campinas.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Na jornada de formação: tocar o arquétipo do mestre-aprendiz. **Pro-Posições**, v. 18, n. 3, set./dez., 2007.

PREISS, Patrícia Viegas. **Construindo o caminho no círculo**: processos de ensino/aprendizagem nas danças circulares sagradas, 2011. Monografia (Especialização). Faculdade de Educação Física e Ciência do Desporto – PUCRS, Porto Alegre.

WOSIEN, Bernhard. **Dança: um caminho para a totalidade**, São Paulo: TRIOM, 2000.

Submetido em: 29-10-2015

Aceito em: 13-10-2016